

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

GABRIELA WEISSHEIMER

**A LITERATURA E OS ASPECTOS CULTURAIS COMO ALIADOS NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ALEMÃ COMO  
SEGUNDA LÍNGUA**

ORIENTADORA: PROFA. DRA. KAREN PUPP SPINASSÉ

PORTO ALEGRE

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

GABRIELA WEISSHEIMER

**A LITERATURA E OS ASPECTOS CULTURAIS COMO ALIADOS NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ALEMÃ COMO  
SEGUNDA LÍNGUA**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras

Orientadora: Profa. Dra. Karen Pupp Spinassé

PORTO ALEGRE

2022

GABRIELA WEISSHEIMER

**A LITERATURA E OS ASPECTOS CULTURAIS COMO ALIADOS NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ALEMÃ COMO  
SEGUNDA LÍNGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Gerson Roberto Neumann

---

Prof. Dr. Michael Korfmann

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao ensino público gratuito e de qualidade, do qual eu pude desfrutar durante a minha formação básica e superior. Concluir um curso de Licenciatura no Brasil em que vivemos hoje carrega um forte significado de luta e de resistência. Sigamos!

Agradeço aos meus professores de Língua Portuguesa e de Literatura da Educação Básica: Aduino Locatteli Taufer e Daniela Favero Netto. Obrigada por exercerem a docência da forma como o fizeram – foi fundamental na escolha da minha carreira. Agradeço pelas inúmeras trocas, dentro e fora de sala de aula, por todas as oportunidades que vocês deram a mim e, sobretudo, por serem esses professores tão humanos que são.

À minha orientadora, que agora espero também poder chamar de amiga, Karen. Obrigada por me inspirar desde o nosso primeiro contato na cadeira de Didática de Língua Alemã. Obrigada por me mostrar que pode sim haver humildade no meio acadêmico. Obrigada por aceitar este convite e por acreditar em mim. Minha paixão pela área da didática se deve a ti.

Aos meus companheiros de jornada acadêmica: Amanda, Leonardo, Luiza e Madelaine. Obrigada por trilharem esse caminho comigo. Vocês tornaram tudo mais bonito e mais leve. Amo vocês.

Aos meus amigos: sou tão sortuda em tê-los comigo em diferentes fases da minha história que não poderia nomeá-los um a um aqui. Vocês são parte essencial na formação do ser humano que sou hoje. Obrigada por compartilharem tanto comigo. Obrigada por tudo que aprendi e que aprendo com vocês. Obrigada por acreditarem em mim até quando eu mesma não acredito. Amo vocês.

À minha mãe, Analise, ao meu irmão, Miguel, ao meu padrasto, César, e aos meus dindos Mara e Rafael: obrigada por me deixarem livre para escolher e para ser quem eu quiser. Obrigada por me amarem incondicionalmente e por me enxergarem por quem eu verdadeiramente sou. Hoje sou professora graças a vocês. Os amo infinitamente.

## **EPÍGRAFE**

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.”

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso foi pensado e desenvolvido no intuito de trazer uma proposta de Unidade Didática (UD) de Língua Alemã como Segunda Língua (SL) em contexto de integração, a qual leve em conta os aspectos culturais e sociais de todos os envolvidos na enunciação, e que concebe a cultura em toda a sua dimensão heterogênea. A proposta em questão é viabilizada pelo uso do texto literário como suporte principal. A autora escolhida é uma mulher com histórico de migração, tendo emigrado de seu país de origem para a Alemanha, e que realiza suas produções em língua portuguesa e em língua alemã. O presente trabalho alinha-se à visão teórica de Bakhtin (1986, p.124), que concebe que: “A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta...”. A estrutura do trabalho conta com quatro capítulos: no primeiro capítulo são apresentados os conceitos de “Língua” e de “Língua Materna”, além de serem diferenciados os termos “Segunda Língua” e “Língua Estrangeira” e de ser brevemente abordado o conceito “*Fremdverstehen*” – termos estes que são fundamentais para a construção da linha de raciocínio a ser aqui apresentada. No segundo capítulo, o termo “*Landeskunde*” é introduzido: é a partir dele que questões econômicas, sociais e culturais que perpassam o ensino-aprendizagem de Língua Alemã como SL são abordadas pelo viés da Literatura como forma de manifestação cultural. No terceiro capítulo, é apresentada uma breve contextualização sobre obra e autora. O último capítulo se trata de uma proposta de UD para uso em sala de aula de Alemão como Segunda Língua, tendo como base o texto “*Die Braut*”, da autora portuguesa Luísa Costa Hözl.

**Palavras-chave:** Aspectos culturais. Ensino de língua alemã. Literatura em sala de aula. Unidade Didática.

## ZUSAMMENFASSUNG

Diese Abschlussarbeit wurde mit der Absicht entworfen und entwickelt, einen Vorschlag für eine Didaktische Einheit (DU) für Deutsch als Zweitsprache (DaZ) in einem Integrationskontext zu unterbreiten, der die kulturellen und sozialen Aspekte aller an der Vermittlung Beteiligten berücksichtigt und die Kultur in ihrer ganzen heterogenen Dimension begreift. Der betreffende Vorschlag wird durch die Verwendung eines literarischen Textes als Hauptunterstützung ermöglicht. Die ausgewählte Autorin ist eine Frau mit Migrationshintergrund, die aus ihrem Heimatland nach Deutschland ausgewandert ist und sowohl auf Portugiesisch als auch auf Deutsch produziert. Die vorliegende Arbeit orientiert sich an der theoretischen Sichtweise von Bachtin (1986, S. 124), der davon ausgeht, dass: "Sprache lebt und entwickelt sich historisch in der konkreten verbalen Kommunikation...". Die Arbeit gliedert sich in vier Kapitel: Im ersten Kapitel werden die Begriffe "Sprache" und "Muttersprache" vorgestellt, die Begriffe "Zweitsprache" und "Fremdsprache" abgegrenzt und der Begriff "Fremdverstehen" kurz behandelt - diese Begriffe sind für den Aufbau der hier vorzustellenden Argumentationskette wesentlich. Im zweiten Kapitel wird der Begriff "Landeskunde" eingeführt: Von hier aus werden wirtschaftliche, soziale und kulturelle Fragen, die das Lehren und Lernen von DaZ betreffen, durch die Literatur als eine Form der kulturellen Manifestation angegangen wird. Im dritten Kapitel wird eine kurze Kontextualisierung über das Werk und die Autorin gegeben. Im letzten Kapitel geht es um einen DU-Vorschlag für den Unterricht im Kontext Deutsch als Zweitsprache, der auf dem Text "Die Braut" der portugiesischen Autorin Luisa Costa Hölzl basiert.

**Schlüsselwörter:** Kulturelle Aspekte. Deutschunterricht. Literatur im Unterricht. Didaktische Einheit.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. POR QUE ALEMÃO COMO “SEGUNDA LÍNGUA” E NÃO COMO “LÍNGUA ESTRANGEIRA”?.....	13
1.1 A Didática de Alemão como Segunda Língua.....	16
2. LANDESKUNDE.....	19
2.1. A Literatura como forma de manifestação e de expressão cultural.....	21
3.CONTEXTUALIZAÇÃO.....	26
3.1. Luísa Costa Hözl: o texto Die Braut.....	26
3.2. A autora Luísa Costa Hözl.....	28
4. PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

## Introdução

Há uma importância basilar, mas que ainda me parece muito silenciosa quando reflito sobre o planejamento de aulas de alemão como Segunda Língua (SL)<sup>1</sup>, que remete às decisões que nós, enquanto docentes, tomamos ao escolher os repertórios que usaremos em sala de aula e o modo como o faremos. Os textos carregam consigo muito mais do que apenas estruturas de língua. Os textos refletem questões sociais e políticas de quem os escreve e, ao serem lidos pelos estudantes, servem como interlocução e como forma de reconhecimento e de identificação de todos os sujeitos ali envolvidos. A seleção dos autores, a escolha dos textos e o modo como eles serão trabalhados em aula são a base para que possamos nos expressar não apenas como professores, mas como sujeitos no mundo.

Quem são os autores escolhidos na seleção de textos que servem como suporte para as aulas de Língua Alemã? Quantos desses autores não são alemães, mas produzem em língua alemã? Em um primeiro momento, essas são perguntas que podem parecer intrínsecas ao fazer docente, mas que, se trazidas para a reflexão – antes, durante e após minhas práticas –, acabam por me transportar para a minha própria trajetória com essa língua. Subitamente, enxergo-me como aluna da Faculdade de Letras e como professora em formação, no entanto, há um outro lado meu que é suscitado por meio desses questionamentos, o lado em que sou imigrante na Alemanha e falante de alemão como Segunda Língua.

Desde 2019, acontece um movimento em minha vida, em que a Gabriela aluna de Licenciatura, a Gabriela futura professora, a Gabriela mulher e a Gabriela imigrante estão cada vez mais interligadas quando o assunto em voga é a vivência e a percepção da língua alemã. Um pouco antes de a pandemia de COVID-19 alastrar-se pelo mundo, resolvi embarcar para a Alemanha com o intuito de aperfeiçoar-me enquanto professora de alemão. Nessa época, eu estava cursando o sexto semestre do curso de Letras Licenciatura Português/Alemão e julgava importante vivenciar a língua diretamente em um país em que ela é língua oficial. Assim, tomei essa decisão, muito por almejar retornar da Alemanha com uma gramática e uma pronúncia que se assemelhassem ao máximo da

---

<sup>1</sup> Opto aqui pela sigla SL, em detrimento de L2, para deixar bem claro que estou focando um contexto de Segunda Língua – conceito este que será discutido no Capítulo 1 deste trabalho. A sigla L2 comumente abarca tanto o que se entende por “Segunda Língua” quanto o que se denomina “Língua Estrangeira”; para não haver confusões, optei por especificar que o contexto é de Segunda Língua (SL).

língua falada por um nativo, pois considerava que só desse modo eu seria respeitada profissionalmente e que isso me tornaria uma professora melhor.

Hoje vejo como essa minha decisão, por mais que tenha sido tomada por motivos errôneos – e um tanto quanto ingênuos – acabou por me trazer o maior aprendizado que tive enquanto futura professora de alemão: a língua é muito mais que léxico, semântica e sintaxe. A língua é feita na e pela cultura. É na materialização linguística que nos expressamos e carregamos conosco bagagens culturais que nos tornam quem somos. Portanto, a cultura deve sempre ser relativizada quando olhamos para o outro e para a língua, a fim de que possamos compreendê-lo sem julgá-lo com base em nossos valores. Enquanto ex-aluna de língua alemã na *Volkshochschule* de Munique, enquanto mulher brasileira e, por fim, enquanto professora, noto a importância e a riqueza que repousam no ato de duvidar do que, em um primeiro olhar, pode nos parecer óbvio. Enxergar toda a heterogeneidade cultural do mundo e, principalmente, a que há dentro da Alemanha e que reflete diretamente no alemão que é aprendido e concebido dentro e fora do espaço de sala de aula é peça chave para pensar as práticas docentes e para entender o papel que a língua ocupa na vida de seus falantes.

Nesse sentido, o contexto de aula de Alemão como Segunda Língua (*Deutsch als Zweitsprache*) começou a fazer sentido, indo ao encontro do que os teóricos na Alemanha (cf. DUPONT, 2010; KRUMM; FANDRYCH; RIEMER, 2010; BECKER-MROTZEK; ROSENBERG; SCHROEDER, 2016) preconizam ao diferenciar uma Didática para o ensino de Alemão como Segunda Língua de uma Didática para o ensino de Alemão como Língua Estrangeira (*Deutsch als Fremdsprache*). Decidi, então, voltar minhas reflexões didáticas para esse contexto, que se tornara minha realidade.

Repensar as práticas e aproximá-las da realidade da qual se vive é um movimento, que, apesar de parecer inerente ao fazer docente, pode ressignificar todo o processo de ensino-aprendizagem da língua-alvo: os contextos socioculturais de todos os envolvidos em sala de aula é respeitado e usado a favor do ensino. Quando penso nos alunos, que são para quem eu planejo; quando penso nos meus colegas de profissão, os professores, que trazem muito de si para o que planejam e o fazem a partir de um conhecimento de mundo muito pessoal e subjetivo; quando penso nos autores, que são aqueles que não estão presentes em carne e osso no momento da prática, mas que muito contribuem e que expressam suas visões de mundo por meio de seus textos, acabo por perceber essas interações como uma equação matemática, que aqui é composta por elementos que estão sempre sendo alternados, recombinações e que, por isso, acabam tendo resultados

diferentes em cada prática. Nessa equação há três peças que se complementam, mas que também se diferenciam na língua e nas formas de se manifestarem nela. Diferenças que, se exploradas, revelam uma sala de aula multicultural, plural e tornam a língua um elemento vivo.

Questões linguísticas, psicológicas, educacionais e cognitivas permeiam os estudos que se ocupam em analisar e teorizar os processos envolvidos na aquisição e na aprendizagem de uma Segunda Língua. Com o intuito de propor uma Unidade Didática que alie a Literatura ao ensino de língua alemã nesse contexto, o presente trabalho busca dar enfoque às questões culturais que se fazem presentes durante o processo de ensino-aprendizagem de SL e que acabam por ser materializadas no uso da língua-alvo. Há também muitos fatores emocionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: o reconhecimento de si próprio e do outro; a afetividade que poder ser proporcionada no coletivo da sala de aula; as trocas que ajudam na construção do eu-aluno e do eu-professor.

Por todos esses fatores, vale aqui ressaltar que a escolha da narrativa *Die Braut* (1982), de Luísa Costa Hözl, para a Unidade Didática desenvolvida foi muito significativa, quando decidi usar um texto literário como suporte para a aula de língua, e se deu por dois critérios: o primeiro, foi a escolha de uma autora que não fosse alemã, mas que tivesse produção escrita em Língua Alemã; o segundo e igualmente importante para a discussão que aqui será proposta é a temática do texto, que apresenta situações do cotidiano que se fossem contadas por um nativo nada mais seriam do que relatos descritivos sobre a rotina por ele naquele dia vivida. Aqui, o que torna o conto escolhido um suporte excelente para o ensino de língua e de cultura a partir do texto literário, é o fato de que ele é escrito a partir da perspectiva de uma narradora em primeira pessoa que se alterna e se complementa com a visão de uma estrangeira que ora é expectadora daquela cultura ora é personagem protagonista daquele cotidiano narrado. Sem dúvidas, *Die Braut* promove discussões sobre as diferenças culturais de quem escreve diante da cultura e dos costumes da sociedade da língua-alvo.

A respeito do primeiro ponto, trazer uma autora que escreve na língua alvo da aprendizagem, mas que nasceu e cresceu em um país falante de outra língua, ou seja, que não tem a língua alemã como língua materna, é enriquecedor tanto no nível linguístico quanto no nível cultural. A nível linguístico, a riqueza encontra-se nas escolhas gramaticais e nos usos – e leituras – semânticas que a autora traz para o texto a partir do conhecimento de língua alemã do qual ela dispõe. A nível cultural, a riqueza está em

escrever sobre temas corriqueiros que se tornam texto literário justamente pelas oposições, subentendidas ao longo da escrita, culturais. Quando olhamos para o estrangeiro, precisamos ter a capacidade de nos descolarmos das noções que temos sobre a obviedade, precisamos, para isso, reconhecer que existem outras realidades e mergulhar nelas, já que as bagagens culturais e sociais acabam por influenciar o entendimento linguístico do outro e principalmente de si mesmo, já que “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN, 1986, p. 95).

Os seres humanos são sujeitos de linguagem que expressam suas histórias, seus costumes e, portanto, suas identidades através de manifestações de língua. Os discursos desses sujeitos estão mergulhados em valores, em cargas emocionais e em representações simbólicas, e isso se faz presente desde a aquisição da primeira língua, que, conforme Pupp Spinassé (2006, p. 04), “é uma parte integrante da formação do conhecimento de mundo do indivíduo, pois junto à competência lingüística se adquirem também os valores pessoais e sociais”. Portanto, quando penso sobre todos os processos que estão envolvidos também na aquisição da segunda língua, tento sempre ter claro quem é o aluno com quem estou realizando a interlocução, para que as minhas práticas docentes sejam coerentes e para que estas estejam situadas em um uso concreto da língua-alvo.

A língua é o que nos torna cidadãos do mundo e que possibilita o fenômeno social de interação verbal, que, para Bakhtin (1986, p. 123), é o que constitui a realidade fundamental da língua. Para que minhas práticas docentes possibilitem que os alunos ocupem os seus lugares no mundo a partir de seus discursos, o ensino da língua-alvo deve ser refletido concebendo-a como viabilizadora da comunicação do falante em outro país para além de um contexto de comunicação durante as férias ou durante uma viagem temporária, mas sim como sendo primordial à sobrevivência e à integração do sujeito nesse país. Portanto, este trabalho terá foco no processo de ensino-aprendizagem do alemão como SL, visto que “uma Segunda Língua é uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização”. (PUPP SPINASSÉ, 2006, p. 06) Essas definições, dentre outras que são pertinentes para o desenvolvimento desse trabalho, serão mais aprofundadas adiante no Capítulo 1.

Conceber língua como impulsionadora de questões culturais que são propostas e viabilizadas através de um ensino contextualizado e que privilegia o estímulo à reflexão crítica sobre a cultura da língua-alvo, sobre a cultura da língua de quem se lê e, sobretudo, sobre a sua própria cultura é conceber que “as línguas são a própria expressão das

identidades de quem delas se apropria” (RAJAGOPALAN, 2003, p.69). Nessa tonada, o presente trabalho parte para a aproximação da teoria à prática visando um ensino-aprendizagem de Língua Alemã que auxilie os alunos a conquistar seus objetivos com a língua-alvo, tendo suas culturas respeitadas e aprendendo a respeitar as culturas alheias, além de torná-los leitores de Literatura e por consequência, cidadãos críticos e integrados na sociedade.

O trabalho está dividido em quatro capítulos: após a introdução, são apresentados, no primeiro capítulo, os conceitos de “Língua” e de “Língua Materna”, além de serem diferenciados os termos “Segunda Língua” e “Língua Estrangeira” e de ser brevemente abordado o conceito “*Fremdverstehen*” – termos estes que são fundamentais para a construção da linha de raciocínio a ser aqui apresentada. No segundo capítulo, o termo “*Landeskunde*” é introduzido: é a partir dele que questões econômicas, sociais e culturais que perpassam o ensino-aprendizagem de Língua Alemã como SL são abordadas pelo viés da Literatura como forma de manifestação cultural. No terceiro capítulo, é apresentada uma breve contextualização sobre a obra e a autora que utilizo como base para o desenvolvimento de uma proposta de Unidade Didática (UD) para uso em sala de aula de alemão como Segunda Língua – UD esta que é apresentada no quarto capítulo. Por fim, encerro com minhas considerações finais.

## Capítulo 1: Por que Língua Alemã como “Segunda Língua” e não como “Língua Estrangeira”?

Para que seja possível escrever e discutir estratégias sobre o ensino-aprendizagem de língua alemã precisamos, primeiramente, delimitar os conceitos que fundamentam e perpassam essa discussão. Quando o contexto de sala de aula de língua é o foco de estudo, como é o caso do presente trabalho, é fundamental que o termo “língua” seja conceituado e que as práticas metodológicas sejam revisitadas – e que essas estejam, acima de tudo, em consonância com os propósitos almejados. Língua é “um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, 2006, p. 17), além de ser, segundo o mesmo autor, “a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade” (SAUSSURE, 2006, p. 22). Portanto, a língua nada mais é que um contrato social intrínseco aos falantes e é através dela que as diversas formas de linguagem se manifestam.

Há muitos estudos sobre aquisição linguística e sobre ensino de língua estrangeira que procuram aprofundar as questões do pluricentrismo e de como a Língua Materna pode influenciar na aprendizagem de línguas estrangeiras. Os termos “Língua Materna”, “Língua Estrangeira” e “Segunda Língua” são conceitos estruturantes e suas conceituações servem de suporte para o desenvolvimento da presente pesquisa. Para Bakhtin:

A língua materna – a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical –, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam (BAKHTIN, 1992, p. 301-302).

A Língua Materna (L1) é, portanto, adquirida por meio das primeiras relações que circundam o indivíduo e que o tornam um sujeito de língua e, por consequência, um sujeito do mundo. É por meio da Língua Materna que os falantes contam suas histórias, expressam sua cultura e, portanto, refletem as suas identidades, que são materializadas através das manifestações de língua e de linguagem.

O termo “Segunda Língua” (SL) é alvo de diferentes conceituações e diversos linguistas e neurocientistas teorizaram seus processos de aquisição e de aprendizagem. O

foco deste trabalho não está centrado em realizar uma revisão bibliográfica dessas teorias, tampouco em avaliá-las, o que nos é importante aqui é a possibilidade de conceituação do termo SL para que, no decorrer do trabalho, esse termo possa ser diferenciado de “Língua Estrangeira” (doravante LE) para que a proposta de Unidade Didática seja coerente com a realidade e com os objetivos dos alunos com a língua.

A teoria da aculturação é proposta por Schumann (1978) e descreve a aquisição da Segunda Língua como sendo “a integração social e psicológica do aprendiz com a língua alvo do seu grupo” (SCHUMANN, 1978, p. 29). Nessa teoria, propõe-se que a SL será aprendida pelo falante quando os fatores sociais e psicológicos entre a língua alvo e o sujeito aprendiz forem positivos. O autor inclusive desenvolve a “Hipótese de Pidginização”, que discorre sobre a estagnação que o falante pode enfrentar durante o aprendizado de SL caso as distâncias sociais e psicológicas durante a fase inicial de aprendizagem sejam grandes. Existe, então, na teoria de Schumann, uma grande importância nos aspectos sociais e psicológicos para que a aquisição da Segunda Língua seja efetiva.

A teoria do discurso pode ser igualmente aplicada ao presente trabalho, no que diz respeito à conceituação de Segunda Língua. Ellis (1997), que se ocupa, dentre outros, com o estudo de aquisição e de aprendizagem de SL, aponta que:

A aquisição da “segunda língua” refere-se ao aprendizado de outra língua em um contexto no qual a língua é usada como meio de comunicação mais amplo por exemplo, o aprendizado do inglês nos Estados Unidos ou no Reino Unido. O pressuposto é que os aprendizes “pegarão” a língua como resultado das situações comunicativas cotidianas que vivenciaram (ELLIS, 1997, p.03).<sup>2</sup>

Como podemos diferenciar, então, o processo de aprendizagem da Língua Estrangeira (LE) com o da Segunda Língua (SL)? Conforme Pupp Spinassé (2006, p. 06),

[...] no processo de aprendizado de uma LE não se estabelece um contato tão grande ou tão intenso com a mesma. A grande diferença é que a LE não serve necessariamente à comunicação e, a partir disso, não é fundamental para a integração, enquanto a SL desempenha um papel até mesmo vital numa sociedade [...].

---

<sup>2</sup> Tradução livre nossa do original: *‘Second language’ acquisition refers to the learning of another language in a context which the language is used as a means of wider communication – for example, the learning of English in the United States or the United Kingdom. The assumption is that learners will ‘pick up’ the language as a result of the everyday communicative situations they experienced.*

Como vemos, a diferença dos dois conceitos permeia o tipo de papel que a língua exerce na vida do falante. Por mais que a diferenciação de Língua Estrangeira e Segunda Língua por vezes não seja facilmente delimitada e que nos usos práticos uma teorização não se faça tão necessária, para o presente trabalho e para o que proporemos a partir dele diferenciá-las auxilia na reflexão sobre os contextos de sala de aula, já que

[...] uma Segunda Língua é uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização. A situação tem que ser favorável: um novo meio, um contato mais intensivo com uma nova língua que seja importante para a comunicação e para a integração social. Para o domínio de uma SL é exigido que a comunicação seja diária e que a língua desempenhe um papel na integração em sociedade (PUPP SPINASSÉ, 2006, p. 06).

Na condição de professor de língua, precisamos reconhecer as necessidades específicas dos alunos e, sobretudo, precisamos ter claro qual papel a língua-alvo está exercendo na formação daquele estudante: há alunos que precisam da língua para poder estudar no país, outros precisam dela para testes de proficiência, alguns são participantes de cursos de integração, outros veem na língua oportunidades de emprego. São diversos os papéis que o alemão como SL pode ocupar na vida dos aprendizes.

Além das conceituações acima, conforme Amorocho (2016), a nomenclatura dada – Alemão como Segunda Língua ou Alemão como Língua Estrangeira – é de ordem territorial: de qual lugar a língua está sendo ensinada. Para ela, a diferença entre Alemão como SL de Alemão como LE é:

[...] o contexto em que o idioma é ensinado. Com o Alemão como Segunda Língua, a aquisição do idioma ocorre na cultura alvo, ou seja, em um país de língua alemã. Com Alemão como Língua Estrangeira, o ensino ocorre no contexto da cultura de origem, em um país ou cultura que não é de língua alemã (AMOROCHO, 2016, apud JOHNSON, 2017, p. 07).<sup>3</sup>

À luz dos teóricos acima citados, conceituamos e delimitamos o objeto de estudo do presente trabalho. No seu decorrer, apresentaremos uma UD pensada para aprendizes em contexto de imigração na Alemanha, o que configura o alemão nesse caso como

---

<sup>3</sup> Tradução livre nossa do original: [...] *der Kontext, in dem die Sprache unterrichtet wird. Bei DaZ findet der Spracherwerb in der Zielkultur statt, d.h. in einem deutschsprachigen Land. Bei DaF findet der Unterricht im Kontext der Ausgangskultur statt, in einem Land oder in einer Kultur, die nicht deutschsprachig ist.*

Segunda Língua, já que essa língua-alvo de aprendizagem exerce papel de possibilitar a inserção desses estudantes na sociedade, conforme os estudos aqui citados.

### 1.1 A Didática de Alemão como Segunda Língua

Igualmente significativo para a reflexão que proporemos neste trabalho é o entendimento de que o processo que perpassa a aprendizagem de uma Segunda Língua se desdobra nas habilidades de abstração e de que é necessário colocarmo-nos no lugar do outro. Essas habilidades, além de serem grandes facilitadoras no processo de aprendizagem de SL, também são culturalmente enriquecedoras para os estudantes. Para Christ (1996 p. 02), “é evidente que eles não apenas adquirem meios de designação linguística; afinal, a língua não é apenas um meio de comunicação, mas é uma expressão pessoal recíproca que se representa de maneira interativa”.<sup>4</sup> Christ (2007) elaborou o conceito de *Fremdverstehen*, que podemos traduzir e descrever como a capacidade de entender o outro e que será abordado no capítulo seguinte. Entender o que é estranho – estranho em relação a mim, oposto a mim e à minha cultura – é um movimento pouco abordado na literatura brasileira, no entanto, revolucionador no contexto de ensino-aprendizagem de Segunda Língua e dos aspectos culturais que a rodeiam. No processo de aprendizagem de uma SL, as produções culturais do país da língua-alvo podem ser uma ferramenta valiosa quando aliadas ao ensino, visto que cultura e língua estão diretamente ligadas e que a manifestação de uma implica na expressão da outra.

O contexto da aula de língua que aqui propomos (Alemão como Segunda Língua – *Deutsch als Zweitsprache*) é baseado no princípio do plurilinguismo, não se tratando apenas de uma transferência positiva entre termos da LM e da língua-alvo, mas de um uso ativo, concreto e bem refletido deles. Portanto, a didática que permeia o processo de ensino-aprendizagem de Língua Alemã como Segunda Língua deve abarcar a diversidade linguística e cultural presentes na sala de aula, a modo de usar as línguas presentes em sala de aula como aliadas, haja vista que

a promoção da didática de SL precisa de um ambiente de vida e de aprendizado rico em idiomas. Todas as situações do cotidiano no ambiente dos alunos oferecem oportunidades de comunicação, que também podem ser igualmente

---

<sup>4</sup> Tradução livre nossa do original: *Es ist offensichtlich so, daß sie nicht nur sprachliche Bezeichnungsmittel erwerben; denn Sprache ist ja nicht nur ein Mittel der Kommunikation, sondern sie ist wechselseitiger personaler Ausdruck, der sich interaktiv darstellt.*

usadas como oportunidades de aprendizagem de línguas orientadas para a ação (JEUK, 2018 apud GUTZMANN; NODARI; POLS, 2019, p. 41).<sup>5</sup>

A teoria envolvida no processo de ensino de uma SL conta com elementos metodológicos e didáticos que vão da escolha do conteúdo a ser tratado – de acordo com os objetivos almejados –, passam pelas fases que comporão a aula (e que viabilizarão e tornarão o trabalho com o conteúdo mais eficaz), até as formas sociais que serão implementadas em cada momento. Para Gutzmann, Nodari e Pols (2019, p. 39), “o desenvolvimento de competências linguísticas gerais, a aquisição do vocabulário correspondente e de seu significado, bem como das estruturas gramaticais, é específico da didática de alemão como SL”.<sup>6</sup> As escolhas didático-metodológicas estão aqui à serviço de um ensino de alemão em meio plurilíngue e multicultural, portanto, devem ser pensadas e repensadas de acordo com os diferentes contextos situacionais e direcionadas também para um aprendizado informal. Refletir sobre a didática em sala de aula de SL é conceber que

em todas as aulas, há claramente possibilidades de respaldo para alunos de Segunda Língua, e disso faz parte, dentre outros, uma cultura aberta de questionamentos, auxílios com explicação e tradução, suportes de compreensão de texto, expressões linguísticas e fundamentos textuais (*scaffolds*), dicionários bilíngues, tutores de aprendizagem (JEUK, 2018 apud GUTZMANN; NODARI; POLS, 2019, p. 41).<sup>7</sup>

Visto que “o alemão como segunda língua não é uma tarefa limitada pelo tempo ou por instituição”<sup>8</sup> (GUTZMANN; NODARI; POLS, 2019, p. 39), precisamos pensar o seu ensino como feito a partir de diferentes perspectivas que transitam entre as necessidades dos alunos e as constantes escolhas feitas pelos docentes. O fato de os alunos

---

<sup>5</sup> Tradução livre nossa do original: *DaZ-Förderung braucht ein sprachreiches Lebens- und Lernumfeld. Alle alltäglichen Situationen im Umfeld der Schülerinnen und Schüler bieten Kommunikationsanlässe, die gleichfalls als handlungsorientierte Sprachlernanlässe zu nutzen sind bzw. genutzt werden können.*

<sup>6</sup> Tradução livre nossa do original: *Der Aufbau allgemeinsprachlicher Kompetenzen, der Erwerb des entsprechenden Wortschatzes und dessen Bedeutung sowie von grammatischen Strukturen ist DaZ-spezifisch.*

<sup>7</sup> Tradução livre nossa do original: *In jedem Unterricht sind Möglichkeiten der Unterstützung für Zweitsprachlernende selbstverständlich, dazu gehören u. a. eine offene Fragekultur, Erklärungs- und Übersetzungshilfen, Textverständnishilfen, Redemittel und Textbausteine (Scaffolds), zweisprachige Wörterbücher, Lernpatenschaften.*

<sup>8</sup> Tradução livre nossa do original: *Deutsch als Zweitsprache ist keine zeitlich oder institutionell begrenzte Aufgabe.*

estarem vivendo em seu dia a dia aquela realidade linguística e cultural deve ser levada em consideração – como foi meu intuito na UD que será apresentada no quarto capítulo.

## 2. Landeskunde

Muito se discorre sobre a necessidade de ensino intercultural que privilegia a competência e compreensão intercultural, principalmente nas áreas de ensino-aprendizagem de L2 (seja Língua Estrangeira (LE) ou Segunda Língua (SL)). Mas como esse ensino intercultural pode ser possibilitado? A aproximação dos aspectos culturais que viabilizam as competências interculturais pode ser feita a partir do uso do *Landeskunde* aliado ao conceito de *Fremdverstehen* em sala de aula de língua.

Para falarmos do *Landeskunde* e do seu papel no planejamento das aulas de Língua Alemã como Segunda Língua precisamos, primeiramente, entender a definição dessa palavra e como ela pode ser entendida pelo viés do ensino de língua contextualizado. Conforme o dicionário online *Duden* o termo *Landeskunde* é uma palavra feminina que se refere à “Ciência da cultura, das condições geográficas e dos desenvolvimentos históricos de um país”<sup>9</sup>, ou seja, esse substantivo carrega consigo, em sua significação, a interdisciplinaridade do estudo das questões históricas, econômicas e sociais de uma região geográfica, portanto, envolve os campos da história, da sociologia e da geografia quando pensamos em seu uso. Visto de um ponto de vista didático, a “[...] tarefa primeira do ensino de *Landeskunde* não é a informação, mas sim a sensibilização, bem como o desenvolvimento de capacidades, estratégias e habilidades no contato com culturas estrangeiras” (ABCD-Thesen, 1990, p.26).<sup>10</sup>

Um dos princípios básicos da aula de Segunda Língua é a contextualização do ensino-aprendizagem à realidade dos alunos já que “[...] com uma Língua Estrangeira conhece-se também uma cultura estrangeira” (CHRIST, 1996, p.02).<sup>11</sup> E como fazê-lo em uma sala de aula de ensino integrativo, quando somos diariamente confrontados com várias realidades e culturas? O ensino intercultural pode ter como base o uso do *Landeskunde* para aproximar os alunos da história, dos costumes e da realidade do país

---

<sup>9</sup> Tradução livre nossa do original: *Wissenschaft von der Kultur, den geografischen Verhältnissen, den historischen Entwicklungen o. Ä. eines Landes*. Disponível em: <<https://www.duden.de/rechtschreibung/Landeskunde>>. Acesso em: 09 set. 2022.

<sup>10</sup> Tradução livre nossa do original: *Primäre Aufgabe der Landeskunde ist nicht die Information, sondern Sensibilisierung sowie die Entwicklung von Fähigkeiten, Strategien und Fertigkeiten im Umgang mit fremden Kulturen*. Disponível em: <[https://is.muni.cz/el/phil/podzim2018/NJI\\_799/ABCD-Thesen.pdf?kod=LMKA09](https://is.muni.cz/el/phil/podzim2018/NJI_799/ABCD-Thesen.pdf?kod=LMKA09)>. Acesso em: 10 set. 2022.

<sup>11</sup> Tradução livre nossa do original: *man lerne mit einer fremden Sprache auch eine fremde Kultur kennen*.

falante da língua-alvo e, junto a isso, o uso do já mencionado conceito *Fremdverstehen* pode ser aplicado à prática docente, já que

falamos de compreensão estrangeira quando dois parceiros que querem se entender têm quadros de referência diferentes, culturalmente condicionados. É o caso, por exemplo, quando (mas não só) eles falam línguas diferentes como línguas maternas e conseqüentemente têm que se comunicar em uma língua que lhes é estranha (CHRSIT, 1996, p.07).<sup>12</sup>

Nessa tonada, *Fremdverstehen* pode ser entendido como sendo a construção de relações com a língua e a cultura estrangeiras. Portanto, quando dois falantes querem expressar-se usando uma L2<sup>13</sup>, há, para além do nível linguístico, um nível de estranhamento cultural que pode gerar barreiras e até mal-entendidos na interlocução. Para que possamos minimizá-los, a fim de termos uma comunicação bem-sucedida entre os falantes, precisamos trazer para o coletivo da sala de aula as noções de perspectiva cultural e a possibilidade de uma troca, mesmo que momentânea e abstrata. Aqui cabe a nós, professores, conhecermos o grupo com o qual trabalharemos para além do nome e da idade dos alunos. Cabe uma apresentação, mesmo que breve, para a turma do país de onde cada um vem, conversas sobre as suas religiões, trocas sobre suas festividades e sobre o que eles gostam de comer. Tudo isso pode parecer óbvio, mas é, na verdade, o uso do *Landeskunde* na prática trazido pelos alunos. Assim, os colegas – percebendo a heterogeneidade que ali há – serão mais receptivos e colaborativos quando realizarem suas interlocuções.

Ao falarmos em ensino de língua contextualizado, ao nos remetermos a práticas que trazam o *Landeskunde* para dentro da sala de aula e ao mencionarmos o conceito de *Fremdverstehen*, direta ou indiretamente estamos falando sobre cultura. A noção de cultura que mencionamos neste trabalho é a visão heterogênea dela, sem juízos de valor ou uma hierarquização da mesma. Essa percepção sobre cultura vai ao encontro do que Altmayer (2006) define como sendo uma leitura sobre a realidade, pois ela:

[...] é uma construção (...) que é interpretada social e discursivamente. Interpretamos e criamos o mundo e a realidade comum baseados em padrões que aprendemos ao longo da nossa socialização, que geralmente pressupomos como sendo conhecidos por todos (...), que, porém, podem se tornar objeto de

---

<sup>12</sup> Tradução livre nossa do original: *Von Fremdverstehen sprechen wir dann, wenn zwei Partner, die einander verstehen wollen, unterschiedliche, kulturell bedingte Referenzrahmen haben. Das ist z.B. immer dann (aber nicht nur dann) der Fall, wenn sie verschiedene Sprachen als Muttersprachen sprechen und sich folglich in einer ihnen fremden Sprache verständigen müssen.*

<sup>13</sup> Cabe lembrar que termo L2 serve tanto para “Segunda Língua” quanto para “Língua Estrangeira”, tendo a conotação de “língua não-materna” (cf. ELLIS, 1997; PUPP SPINASSE, 2006).

processos de interpretação discursivos e controversos. Na medida em que se trata de padrões relativamente estáveis e transmitidos, salvos na memória cultural de um grupo e à disposição [de todos], refiro-me a “padrões culturais de interpretação”. Os “padrões culturais de interpretação”, dos quais dispõe um grupo como seu estoque comum de conhecimento para a interpretação discursiva comum da realidade, eu chamo de “cultura” desse grupo (ALTMAYER, 2006, p. 51).<sup>14</sup>

Um ensino contextualizado de Segunda Língua a partir do *Landeskunde*, além de ser mais motivador para os alunos, é também mais eficaz, já que a língua perpassa questões culturais, sociais e subjetivas dos falantes. Quando trazemos o conceito de *Fremdverstehen* para nossas práticas, possibilitamos aos alunos um olhar para o estrangeiro, para o que é desconhecido ao aluno, trazendo a necessidade do descolamento das noções que temos sobre o que é óbvio. Precisamos, para tanto, mergulhar na realidade do outro, já que as bagagens culturais e sociais acabam por influenciar nossos entendimentos culturais e, portanto, afetam nossas leituras linguísticas. O estímulo à reflexão e ao questionamento podem ser incentivados por meio das questões culturais que são viabilizadas através de um ensino de língua contextualizado e que privilegiem o estímulo à reflexão crítica sobre a sua cultura, sobre a cultura do outro e, por fim, sobre a cultura do país da língua-alvo.

## 2.1 A Literatura como forma de manifestação e de expressão cultural.

Quando nós, enquanto professores, planejamos nossas aulas, fazemos do início ao fim escolhas. Difícil trazer uma “receita” que contemple todos os docentes e que tenha aplicabilidade em todas as aulas ou em todos os contextos de sala de aula. O planejamento didático é sobre fazer escolhas. Não há certo ou errado, há diferentes meios para o mesmo fim: o aprendizado da língua-alvo.

Quando optamos por aliar Literatura ao ensino de língua, promovemos um ensino contextualizado, que parte do texto literário para explicar estruturas gramaticais, semânticas e sintáticas. Além disso, oferecemos muito mais que esses subsídios

---

<sup>14</sup> Tradução livre nossa do original: *ist (...) ein von vornherein soziales und diskursiv gedeutetes Konstrukt. Wir deuten und schaffen die gemeinsame Welt und Wirklichkeit auf der Basis von Mustern, die wir im Verlauf unserer Sozialisation erlernt haben, die wir in der Regel in Diskursen als allgemein bekannt und selbstverständlich voraussetzen, die aber auch selbst jederzeit zum Gegenstand diskursiver und kontroverser Deutungsprozesse werden können. So weit es sich bei diesen Mustern um überlieferte, im kulturellen Gedächtnis einer Gruppe gespeicherte und abrufbare Muster von einer gewissen Stabilität handelt, spreche ich von ‚kulturellen Deutungsmustern‘, und den Bestand an ‚kulturellen Deutungsmustern‘, der einer Gruppe als gemeinsamer Wissensvorrat für die gemeinsame diskursive Wirklichkeitsdeutung zur Verfügung steht, nenne ich die ‚Kultur‘ dieser Gruppe.*

linguísticos: trazemos junto do texto expressões de mundo, de sociedade e de cultura. Cada autor escreve a partir da sua realidade. Os textos literários são textos subjetivos – há muito da bagagem de mundo de quem escreve dentro deles. Sendo assim, a subjetividade e a bagagem cultural dos autores servem como reflexo do local de onde se escreve, do tempo histórico em que se escreve e dos posicionamentos políticos de quem escreve. Fazemos uso da língua para contar histórias.

Para iniciarmos a discussão, lançaremos mão da definição de Antônio Cândido para delimitarmos o que é Literatura e como se dão as suas manifestações, que, segundo o autor são:

[...] Todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possam viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação (CÂNDIDO, 2011, p. 176).

Dito isto, percebemos que as produções literárias correspondem, segundo o mesmo autor, a “[...] uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza” (CÂNDIDO, 2011, p. 188). Sendo a Literatura uma forma de registro das manifestações sociais humanas e, acima de tudo, das visões de mundo de quem a escreve, usá-la de modo contextualizado em uma aula de língua é colocar os alunos (que estarão na posição de leitores) em contato com diferentes perspectivas e culturas. Além disso, fazer uso de textos literários em sala de aula é uma forma de aproximar os alunos das estruturas e das significações internas e externas ao texto, é também colocá-los em contato com outras visões de mundos de grupos e de indivíduos, além de possibilitar a eles um olhar crítico para a sociedade que os cerca.

Qual seria então a função da Literatura em um contexto de sala de aula que visa a integrar e socializar os alunos através do ensino-aprendizagem da língua alvo? Como já falávamos, as escolhas que perpassam as práticas didáticas são essenciais para que fuçamos do senso comum, a fim de proporcionar um ensino de língua que seja compatível com os objetivos pretendidos pelos alunos. Conforme Dobstadt, Navas e Riedner (2015 p. 03), “[...] no ensino convencional de línguas estrangeiras, a Literatura é frequentemente usada apenas como um meio de aprendizado de léxico e de gramática ou

como um mero estímulo à conversação e à escrita; [...]”<sup>15</sup> No caso do uso da Literatura em sala de aula de alemão como Segunda Língua convém que usemos o texto literário em toda a sua completude para que não nos encontremos no lugar comum desse uso e para que não desperdicemos um texto que oferece estética, história e a união de forma à significação em exercícios mecânicos de gramática e de interpretação textual.

Já que “cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles” (CÂNDIDO, 2011, p.177), convém que o uso do texto aborde, para além das estruturas linguísticas, os temas culturais e sociais possibilitados a partir de sua leitura. É no texto literário que a ponte entre o pensamento crítico a noção de pertencimento social pode ser viabilizada já que:

[...] Pelo fato de que a literatura não fixa o significado, mas o exhibe, o torna ambíguo, o põe em suspenso e, portanto, não menos importante, também mina o pensamento em simples oposições culturais. Por último, mas não menos importante, tratava-se de destacar a literatura como uma forma de linguagem que torna seu poder poético e criativo visível de uma forma especial; e assim ajuda os alunos a enriquecer e expandir suas próprias possibilidades de linguagem e expressão [...]. (DOBSTADT: NAVAS: RIEDNER, 2015 p. 03)<sup>16</sup>

Uma das funções que a Literatura pode assumir então, é a função de possibilitar diferentes leituras sobre o mundo a partir dos diferentes usos da Língua. É também a de possibilitar a expansão da linguagem e de, acima de tudo, de reconhecimento do outro e de culturas diferentes da sua.

Como podemos então usar essa função da Literatura ao nosso favor nas aulas de Língua Alemã como Segunda Língua? É preciso, aqui, transpor o conceito de Literatura para uma ideia de aplicação da Literatura, pensada a partir de seus possíveis usos didáticos, ou seja, a partir das competências que podem ser exploradas em uma sala de aula de língua. Conforme Kylvoušková (2007, p. 17-18, apud JAŠOVÁ, 2009, p. 12-13), podemos dividir em sete as funções didáticas que o uso do texto literário provê em aulas

---

<sup>15</sup> Tradução livre nossa do original: *Im herkömmlichen Fremdsprachenunterricht wird Literatur oft nur als Mittel zur Erarbeitung von Lexik und Grammatik oder als bloßer Gesprächs- und Schreibanlass eingesetzt;*

<sup>16</sup> Tradução livre nossa do original: *und dafür, dass Literatur Bedeutung nicht festschreibt, sondern ausstellt, vieldeutig macht, in die Schwebe bringt und damit nicht zuletzt auch ein Denken in einfachen kulturellen Oppositionen unterläuft. Nicht zuletzt ging es darum, Literatur als eine Form von Sprache herauszustellen, die deren poetische, kreative Kraft in besonderer Weise sichtbar macht; und dadurch den Lernenden hilft, ihre eigenen Sprach- und Ausdrucksmöglichkeiten zu bereichern und zu erweitern.*

de língua. São elas: Função Comunicativa, uma vez que a promoção da Literatura “traz interação entre estudantes, aumenta a consciência do idioma”<sup>17</sup>; Função Formativa, já que seu uso “estimula criatividade e desenvolve o hábito de leitura e apreciação da literatura”<sup>18</sup>; Função Cognitiva, pois, por meio do texto literário, “a Literatura é uma fonte e um mediador de conhecimento. Ela compartilha informações, fala sobre a vida e eleva o nível educacional e cultural dos povos”<sup>19</sup>; Função Estética, já que o texto literário propicia ao aluno o conhecimento sobre “a riqueza e a beleza da Língua Estrangeira”<sup>20</sup>; Função Estilística, pois a Literatura, “oferece textos autênticos com diferentes estilos, tipos de texto e níveis de dificuldade. Enriquece e consolida vocabulário e gramática”<sup>21</sup>; Função humanística e cultural, uma vez que “língua e a literatura são um meio de humanizar a sociedade, ela abrange também o conhecimento intercultural e as relações entre culturas estrangeiras, desenvolve um senso de diferença cultural”<sup>22</sup>; e, por fim, a Função de descontração que a Literatura promove e que, como o nome sugere, denota seu uso para “o relaxamento e para a recreação”.<sup>23</sup>

Sendo assim, para os fins que proporemos na UD que seguirá neste trabalho, a Literatura se mostra uma grande possibilitadora de um ensino de alemão contextualizado e com fins integrativos, que propõe aos estudantes uma aproximação – viabilizada pela língua – a diferentes realidades e culturas. Dessa maneira, mostramos aos alunos também que, a partir da leitura de textos literários, eles podem refletir sobre a sociedade que os cerca e que essa é uma ação poderosa, que traz a possibilidade de crítica social e de possíveis mudanças até no nível político. Os alunos passam a se perceberem como agentes sociais e cidadãos pertencentes e ativos em sociedade.

As funções didáticas que o uso do texto literário assume em sala de aula também são transformadoras quando assumem o papel de manifestar aos estudantes que a língua pode ser aprendida das mais diversas formas e que um ensino baseado em exercícios

---

<sup>17</sup> Tradução livre nossa do original: *Die Literatur bringt Interaktion unter Studenten, sie steigert das Sprachbewusstsein.*

<sup>18</sup> Tradução livre nossa do original: *Sie stimuliert Kreativität und entwickelt Lesengewohnheit und Literaturschätzung.*

<sup>19</sup> Tradução livre nossa do original: *Die Literatur ist eine Quelle und Vermittler der Erkenntnis. Sie teilt Informationen mit, erzählt über das Leben und erhöht Bildung und kulturelles Niveau der Völker.*

<sup>20</sup> Tradução livre nossa do original: *Man lernt den Reichtum und die Schönheit der Fremdsprache kennen.*

<sup>21</sup> Tradução livre nossa do original: *Literatur bietet authentische Texte mit verschiedenen Stilen, Texttypen und Niveaus der Schwierigkeit an. Sie bereichert und konsolidiert Wortschatz und Grammatik.*

<sup>22</sup> Tradução livre nossa do original: *Die Sprache und die Literatur sind ein Mittel der Humanisierung der Gesellschaft, sie umfasst auch interkulturelles Wissen und Verhältnisse zwischen fremden Kulturen, entwickelt ein Gefühl der kulturellen Verschiedenheit.*

<sup>23</sup> Tradução livre nossa do original: *Die Literatur dient zur Entspannung und Erholung.*

descontextualizados e propostos a partir do uso apenas dos materiais didáticos não são mais a única via no processo de ensino-aprendizagem de Língua Alemã como Segunda Língua. Ao fim e ao cabo, a Literatura não é apenas comunicação por meio da língua, ela estimula o compartilhamento de experiências, possibilita a expressão de sentimentos e da imaginação, propõe o uso da linguagem de maneira criativa e não convencional e abre diversas portas àqueles que a consomem.

### 3. Contextualização

#### 3.1. O Texto

A narrativa *Die Braut* é um trecho do texto *Bilanz zu fünf Jahren Deutschland*, que, por sua vez, faz parte do livro *Als Fremder in Deutschland*, antologia lançada em 1982 pela Editora dtv, organizada por Irmgard Ackermann. O meu primeiro contato com o texto foi na cadeira “A Literatura Alemã em sala de aula”, ministrada pelo Professor Michael Korfmann, na UFRGS, uma feliz coincidência que não pude deixar de relacionar com a temática do trabalho que gostaria de escrever.

*Die Braut*, que em português significa “A Noiva”, é uma narrativa em primeira pessoa que conta, da perspectiva de uma noiva estrangeira, como são os finais de semana de uma família tipicamente alemã. O trecho, apesar de curto, é repleto de alusões aos costumes dos alemães. Há muitos elementos que surgem no texto e que podem ser trazidos para a discussão em sala de aula de Língua Alemã, conforme será apresentado a seguir.

Os hábitos alimentares estão presentes ao longo do texto, fazendo parte de descrições que passam pelo café da manhã, pelo almoço, pelo café da tarde até o momento da janta. Aqui ressalto dois desses momentos, nas passagens: “*Um halb vier gibt es Kaffee, in der Weihnachtszeit mit Plätzchen, sonst mit Torte*” e “*Am Abend gibt es Brotzeit und Weißbier*” (HÖLZL, 1982, p. 76), que podem ser traduzidos respectivamente como: “Às três e meia tem café, com biscoitos durante a época de Natal, senão com torta” e “À noite, há lanche e cerveja”. Em apenas duas frases curtas, podemos depreender que a família alemã com a qual a narradora da história tem contato toma café da tarde, geralmente acompanhado por um prato doce, e que à noite não há uma refeição quente: o pão, os embutidos e a cerveja fazem parte da mesa do jantar típico alemão.

O fato de os momentos das refeições estarem descritos na narrativa salienta que aquilo que se come pode dizer algo sobre determinado país/povo/grupo de pessoas, visto que diferentes povos ou grupos dispõem de uma oferta diferente de alimentos – e isso influencia inclusive diretamente o vocabulário da língua falada pelo grupo, a exemplo da palavra *Brotzeit* que, se traduzida literalmente, significará algo como “hora do pão”, mostrando a prática comum de se substituir a janta quente, mais corrente no Brasil luso, por um lanche à base de pão e acompanhamentos.

A rotina do domingo também é trazida pela autora no texto: o entusiasmo ao abrir a janela – já que não há pressa, pois, no domingo, todo o comércio alemão está fechado – é retratado no trecho “*Um acht werden die Jalousien hochgezogen, besonders schwungvoll, ist ja Sonntag*” (idem). A caminhada de domingo sob o céu cinza, considerado, a partir de expressões populares e do próprio texto, típico do clima alemão, também está presente: *Ein Sonntagspaziergang. Ins Graue*” (idem). Já que menciono o clima cinza “típico alemão”, não posso deixar de mencionar o tópico *Wetter*, que, a partir da leitura do texto, parece ser um assunto frequente entre os alemães, segundo a autora: “*Man trifft sich. Man redet vom Wetter*” (idem) – ou seja, “as pessoas se encontram, elas falam sobre o tempo”.

No relato do texto, ao fim do domingo se assiste televisão. A autora inclusive menciona no texto os canais mais conhecidos da televisão alemã: “*Der Fernseher läuft vom Ersten ins Dritte, vom Dritte ins Zweite. Nach Tagesschau, drei Filmen und Sportschau ruhen alle*”<sup>24</sup> (idem).

O que está exposto acima são excertos que considero relevantes para justificar e exemplificar o porquê da escolha do conto de Luísa Hölzl. Ela narra, sem fazer usos de estereótipos óbvios – e vale aqui ressaltar que não necessariamente estereotipificações sejam negativas em sala de aula; pelo contrário, a sala de aula é palco propício para a discussão, a crítica e a desconstrução de estereótipos, já que os mesmos são inevitáveis e estão no imaginário dos aprendizes como a forma de enxergar o outro:

[...] os estereótipos culturais se refletem na língua, cabe à aula de língua estrangeira trabalhar esta problemática. A aula de língua estrangeira é vista como um local apropriado para a tematização e relativização de estereótipos porque, devido às suas características, é fonte de estereotipização e uso de estereótipos (FARIAS, 2012, p. 103).

A autora traz na narrativa alguns hábitos que só poderiam ser tirados da obviedade dos costumes alemães pelo olhar de uma estrangeira – e ela o faz com leveza, humor e um toque de ironia.

Não há como afirmar se a autora passou por experiências similares, se o texto foi escrito a partir da vivência dela ou de alguém próximo a ela. Para além das especulações, o movimento que busco fazer aqui é o de questionar até os nossos hábitos mais elementares, como o modo como nos alimentamos e nos comunicamos, pois é a partir

---

<sup>24</sup> A televisão percorre do Primeiro [canal] para o Terceiro [canal], do Terceiro para o Segundo [canal]. Depois do noticiário, de três filmes e do programa de esportes, todos descansam (tradução minha).

deles que notamos o quão diferente a realidade do outro pode ser – e é a partir disso que a aprendizagem da língua-alvo a partir de um texto a exemplo do *Die Braut* pode se tornar tão revolucionária.

### 3.2 A Autora

Desde que este trabalho era só uma ideia, desde os seus primeiros rascunhos, a vontade de trazer uma autora mulher, com histórico de emigração e que escrevesse em língua alemã se fez presente. Em realidade, o texto escrito por Luísa Costa Hölzl foi o motor para que eu pudesse elaborar a proposta de UD que será aqui apresentada.

A autora nasceu na cidade de Lisboa, no ano de 1956, e sua formação se deu na Escola Alemã (*Deutsche Schule Lissabon*), na mesma cidade. Em 1975, Hölzl passou a frequentar a Universidade de Munique, onde foi bolsista do *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD), nas áreas da Linguística e de Literaturas em Línguas Francesa e Alemã. Hölzl atua desde 1995 como cofundadora da LUSOFONIA - Sociedade para a Difusão das Culturas de Países de Língua Portuguesa, que é composta por um grupo de pessoas falantes de Língua Portuguesa, tem sede em Munique e tem como objetivo principal difundir as diferentes culturas dos países falantes de Língua Portuguesa (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Timor Leste e São Tomé e Príncipe). A associação difunde entrevistas, palestras e painéis de discussão e leituras, as quais a autora organiza e das quais participa ativamente. Desde o ano de 2009, Hölzl atua como presidente da associação.

A autora organiza eventos culturais em geral, principalmente de natureza literária. Desde 1980, ela tem publicações de prosa curta e poesia, em jornais e antologias, tanto escritas em português quanto em alemão. Além das publicações, Hölzl tem cursos adicionais na área de Didática de Língua Estrangeira e de Literatura em Língua Portuguesa pela Universidade de Lisboa. No ano de 2010, ela participou, à distância, pelo Instituto Camões, do curso de "Estudos Pós-coloniais Atlânticos Sul". Toda essa participação e o interesse pelas áreas de Literatura e de Ensino de Língua Estrangeira acabam por se refletir em muitas das obras escritas pela autora, como é o caso do texto de escolhido para uso na UD do presente trabalho.

A autora é engajada em eventos literários, tanto de língua portuguesa, sua língua materna, quanto de Língua Alemã. Em 1997, ela foi coorganizadora do Dia da Cultura

Portuguesa, que aconteceu na cidade de Munique por ocasião da Feira do Livro de Frankfurt.

Hölzl atua como professora de português nas Universidades de Munique e de Salzburg, além de lecionar na *Volkshochschule* de Munique. A autora trabalha também como tradutora, revisora e publicitária. Sempre comprometida com a promoção e a divulgação da cultura lusófona, além de trabalhos relacionados à migração, a autora tem inúmeras publicações, escritas ou organizadas por ela, que tratam de aproximar a língua à cultura. Algumas das suas produções: *Freihändig auf dem Tandem: 30 Mulheres de 11 países* (1985); “Aninhar O Menino Jesus no entendimento - Torga e o Natal, 30 poemas” (2009); “Escrita parada – apontamentos: tentativa de aproximação pela própria” (2002); *Wenn der Hahn kräht. Zwölf hellwache Geschichten aus Brasilien* (2013); *Junge Brasilianische Lyrik. Eine Auswahl übersetzt von Odile Kennel* (2013); e *Minigeschichten aus Brasilien* (2013). A lista de produções da autora segue, mas com as obras acima citadas podemos ter um breve panorama literário de Hölzl e da importância dada por ela no âmbito das temáticas da escrita feminina no seio da diáspora.

Como já mencionado anteriormente, o texto escolhido para a UD encontra-se no livro editado e organizado por Irmgard Ackermann *Als Fremder in Deutschland. Berichte, Erzählungen, Gedichte von Ausländern*, publicado em 1982 pela editora dtv de Munique. O livro traz autores estrangeiros que vivem na Alemanha e que contam suas experiências como imigrantes e os atravessamentos ocasionados pela fusão de culturas e de línguas diferentes. Nessa obra, a autora publicou o texto *Bilanz zu fünf Jahren Deutschland*, no qual se encontra a narrativa *Die Braut*, suporte textual que possibilitou o presente trabalho.

Toda a trajetória de Hölzl até o momento faz dela uma opção promissora quando nós professores queremos trazer para a sala de aula autores que tenham refletidos em suas obras o resultado de quando duas culturas entram em contato. Nada melhor do que uma autora com histórico de emigração para propor contrapontos linguísticos e culturais que são materializados por meio de uma escrita bem-humorada e que traz o reflexo do que é ser estrangeiro em um país.

#### 4. Proposta de Unidade Didática

A Unidade Didática (UD) de língua alemã proposta neste trabalho tem como intuito principal manifestar a união do estudo teórico quando pensado na prática. Sua elaboração me faz refletir sobre as diferentes funções do ensino de língua, sobretudo sobre a força que a sala de aula exerce na vida dos estudantes. Reflito diretamente também sobre as diferentes realidades dos alunos e isso contempla, então, tanto os meus estudos em Licenciatura na Faculdade de Letras, quanto a minha vivência na Alemanha, que perpassa a minha trajetória acadêmica. Propor uma UD é dar um tom de realidade às teorias com as quais me alinho e com as quais concebo as minhas práticas docentes.

As fases de uma UD com suporte de texto literário, bem como o propósito de cada uma delas serão aqui brevemente descritos a partir dos autores Koppensteiner e Schwarz (2012). São elas: a fase de preparação (*Vorbereitungsphase/Vorentlastung*), a fase de apresentação do texto (*Präsentation*), a fase do trabalho com o texto (*Textarbeit*) e a fase final, a de expansão (*Erweiterung*).

A fase de preparação é o momento preliminar para o conteúdo da lição ou do texto. Aqui, um mapa mental com imagens e palavras relacionadas ao tema do texto literário pode ser criado a fim de expandir o vocabulário e para despertar o interesse dos participantes. A segunda fase, a de apresentação, é o primeiro contato do grupo de aprendizagem com o texto. Esta pode ser realizada a partir de uma leitura coletiva ou por meio de tarefas em que a classe receba a história de modo fragmentado e tenha que colocá-la na ordem que lhes pareça ser a correta. A terceira fase é a do trabalho com e sobre o texto. Aqui se pode trabalhar de diversas maneiras: os alunos podem preencher lacunas para completar o texto; eles também podem trabalhar o texto por meio de diálogos e até mesmo realizar teatros e encenações; em níveis mais avançados, o texto pode ser usado como ponto de partida para debates e discussões que ajudam na conversação no idioma alvo. Nessa fase, exercícios de compreensão de texto, tais como tarefas de verdadeiro-falso, também podem ser usadas.

A quarta, e última, fase chamada de fase de expansão, é usada para ajudar os estudantes a fazer conexões extratextuais. Aqui o *Landeskunde* pode ser utilizado de diversas formas, a fim de propiciar essas conexões. O professor pode pedir aos alunos que comparem a história que eles leram com a realidade atual do país e do tempo histórico

em que vivem. Os estudantes também podem ser solicitados a fazerem conexões entre os costumes do país de origem deles e do país da língua alvo da aprendizagem.

Na proposta a seguir, o trabalho com o texto *Die Braut* será apresentado e descrito passo a passo, levando em conta as fases acima descritas. Em azul, trarei em forma de caixas de texto os caminhos percorridos durante cada momento, de modo a justificar as minhas propostas pensadas para cada fase. Os exercícios propostos para os alunos também serão aqui apresentados, em forma de tabelas e de imagens. Vale ressaltar que esta é uma proposta de Unidade Didática que não foi posta em prática em sala de aula. A UD foi pensada para um grupo de alunos em contexto de imigração na Alemanha, que estão aprendendo o alemão como Segunda Língua, e, nesse sentido, proponho exercícios que considero adequados para uma turma de nível B1 de um curso de integração.

A UD foi organizada fase a fase contando com a descrição de como seria implementada em sala de aula, além de contar com caixas de texto que justificam os motivos pelos quais fiz as escolhas do modo que as apresento. Os exercícios propostos aos alunos encontram-se enumerados de 01 a 05 e seus enunciados estão em Língua Alemã, já que a proposta aqui foi pensada para uma turma em contexto de integração na Alemanha. As notas de rodapé correspondem aos mesmos enunciados, só que escritos em Língua Portuguesa.

#### A fase de preparação para a leitura do texto:

Para iniciar o trabalho com o texto, a ideia aqui é trazer uma proposta de escrita que tem como objetivo principal introduzir o tópico “rotina de domingo” para os alunos. Tendo em vista o fato de que a turma seria composta por alunos de diferentes países, esta é uma proposta que, além de treinar a habilidade da escrita em língua alemã, serve como forma de (re)conhecimento do que diferentes culturas têm como típico para um domingo em família. Esta atividade de preparo para a leitura do texto *Die Braut* prevê o uso de algumas estruturas gramaticais e de vocabulário que eventualmente aparecerão durante a leitura. Abaixo a proposta de escrita que seria dada em uma folha aos alunos:

1) Schreibe einen kurzen Text, in dem du einem Freund erzählst, wie ein typischer Sonntag in deiner Familie aussehen würde. Einige zu behandelnde Punkte: Was macht ihr normalerweise? Was sind eure Lieblingsbeschäftigungen am Sonntag? Gibt es etwas Bestimmtes, dass ihr normalerweise an diesem Tag der Woche esst?<sup>25</sup>

Este primeiro momento de escrita narrando um domingo típico serve para que os alunos possam, após a escrita, compartilhar e comparar no coletivo da sala de aula o que é para eles comum em um domingo. Essa atividade, além de mobilizar a escrita narrativa em língua alemã, tem como escopo principal gerar comparação entre as culturas para que os alunos comecem a perceber que o domingo típico e ideal pode aparecer de diversas formas.

Após o momento inicial de escrita individual, os alunos devem ler suas produções para as/os colegas. Em seguida, o grupo monta uma tabela comparativa com as palavras que remetem a hábitos que encontraram em comum nos textos dos colegas e com os hábitos que são típicos apenas das suas culturas/rotinas dominicais. Vale ressaltar que os pontos por mim escritos na tabela abaixo servem apenas como exemplos que poderiam possivelmente aparecer.

A segunda atividade de preparo para a leitura é o momento em que os alunos lerão seus textos – exercendo a competência de leitura e treinando a pronúncia em língua alemã – e produzirão um quadro comparativo que mostrará o quão multicultural a sala de aula é. Esta atividade serve também para que os alunos conheçam mais sobre os costumes dominicais dos colegas, além de possibilitar o aumento do vocabulário.

---

<sup>25</sup> 1) Escreva um pequeno texto no qual você conta a um(a) amigo(a) como seria um domingo típico em sua família. Alguns pontos a serem abordados: O que vocês costumam fazer normalmente? Quais são atividades favoritas de vocês para fazer no domingo? Há algo em particular que vocês costumam comer nesse dia da semana?

2) Stelle auf der Grundlage der Texte der anderen Teilnehmer eine Tabelle zusammen: Welche Gemeinsamkeiten gibt es bei den dargestellten Sonntagsabläufen? Was ist anders?

Gemeinsamkeiten:	Unterschiede:
zusammen zu Mittag essen	zur Kirche gehen
Filme ansehen	grillen <sup>26</sup>

Antes de os alunos receberem o texto original entregamos a eles as imagens dos alimentos que serão mencionados no texto pela autora, para que eles possam, então, a partir delas, realizar mais suposições sobre alguns dos hábitos alimentares alemães que aparecerão na narrativa. Junto das imagens, os alunos recebem também os substantivos e seus respectivos artigos. Esta será a terceira e última atividade de preparo antes do trabalho com o texto.

Die Plätzchen – Der Kaffee – Die Torte – Der Kuchen –  
Der Frankwein – Das Weißbier – Die Brotzeit



27

<sup>26</sup> 2) Monte uma tabela com base nos textos dos outros participantes: Quais são as semelhanças nas rotinas de domingo apresentadas? O que é diferente?

Pontos em comum:	Diferenças:
Almoçar juntos	Ir à igreja
Assistir filmes	Comer churrasco

<sup>27</sup> Montagem de imagens elaborada pela autora.

O objetivo da montagem com as imagens de elementos que aparecerão no texto é o de aproximar os alunos do vocabulário usado pela autora que serve no texto como uma forma de elucidar alguns hábitos alimentares comuns dos alemães. Além disso, a lista de substantivos com os respectivos artigos vale para que eles associem o nome à imagem, a modo de facilitar a apreensão das palavras.

A fase de apresentação do texto:

Antes de entregar o texto na íntegra aos alunos, cabe aqui uma atividade de leitura do texto, em que os alunos o completem e depois possam comparar suas suposições com o texto original. Entregamos aos alunos o conto da autora Luísa Hölz, *Die Braut*, com lacunas, para que eles completem: as lacunas em questão estarão colocadas nas partes do texto em que aparecem nomes de alimentos e/ou advérbios de tempo.

3) Fülle die Lücken im Text mit den Namen von Essen und Zeitpunkten, die für dich am sinnvollsten sind.<sup>28</sup>

O objetivo da atividade proposta é que eles possam transferir para o texto suas suposições para os turnos do dia, bem como os horários e as refeições que são feitas nesses momentos. A alimentação na Alemanha pode ser vista com estranheza por muitos estrangeiros que passam a morar no país – isso é um pouco do que a autora Luísa Hölzl acaba por retratar, de modo bem-humorado e um tanto irônico, no conto que será lido pelos alunos.

---

<sup>28</sup> 3) Complete as lacunas do texto com nomes de comida e advérbios de tempo que para você façam mais sentido.

**Als Fremder in Deutschland (DTV, 1982)****Luisa Hölzl: Die Braut**

Als deutsche Braut verbringe ich Wochenende nach Wochenende bei meiner Schwiegerfamilie und werde in die deutsche Gemütlichkeit eingeführt. \_\_\_\_ \_\_\_\_ werden alle Jalousien hochgezogen, besonders schwungvoll, ist ja Sonntag. \_\_\_\_ \_\_\_\_ gibt es Frühstück. Mit \_\_\_\_\_. Danach Sodbrennen und Hungergefühl. Eine Deutsche Hausfrau kocht unter der Woche billig für die Kinder, am Sonntag für den Ehemann besonders fein. Sie steht zwei Stunden davor in der Küche, eine Stunde danach. Sie freut sich, dass ihr Mann wenigstens einmal in der Woche besser isst als in der Kantine. Ein Sonntagsspaziergang ins Graue. Man trifft sich. Man redet vom Wetter. Die Verlobte plaudert mit der Mutter und der Schwester. Der Verlobte plaudert mit dem Vater. \_\_\_\_ \_\_\_\_ gibt es \_\_\_\_, in der Weihnachtszeit mit \_\_\_\_\_ Plätzchen, sonst mit \_\_\_\_\_. Alles selbstgebacken. Es kommt Besuch und die ausländische Braut wird beschaut. Scheinen alle zufrieden zu sein. \_\_\_\_ \_\_\_\_ gibt es \_\_\_\_\_ und \_\_\_\_\_. Vor dem Fernseher öffnet der Vater einen \_\_\_\_\_. Stößt an und auf. Immer noch viel zu süß. Der Fernseher läuft vom Ersten ins Dritte, vom Dritten ins Zweite. Nach Tagesschau, drei Filmen und Sportschau ruhen alle. Ausländische Verlobte mit deutschem Verlobten ruhen miteinander. Wenigstens das.

**Hölzl (1982, 76)**

Após a realização da atividade, os alunos podem ler o texto em voz alta para grupo com as respostas dadas por eles. Mais uma vez, essa atividade tem como objetivo comparar as diferentes respostas que são diretamente influenciadas pela cultura e pelo país de origem daqueles alunos.

Agora os alunos recebem o texto, que segue abaixo, na íntegra e podem realizar mais uma vez a leitura, desta vez em conjunto, e comparar com as suas suposições.

### Luisa Hölzl: *Die Braut*

- 1 Als deutsche Braut verbringe ich Wochenende nach Wochenende bei meiner Schwiegerfamilie und werde in die deutsche Gemütlichkeit eingeführt. Um acht werden alle Jalousien hochgezogen, besonders schwungvoll, ist ja Sonntag. Um neun gibt es Frühstück. Mit Kuchen.
- 5 Danach Sodbrennen und Hungergefühl. Eine deutsche Hausfrau kocht unter der Woche billig für die Kinder, am Sonntag für den Ehemann besonders fein. Sie steht zwei Stunden davor in der Küche, eine Stunde danach. Sie freut sich, daß ihr Mann wenigstens einmal in der Woche besser ißt als in der Kantine. Ein Sonntagsspaziergang
- 10 ins Graue. Man trifft sich. Man redet vom Wetter. Die Verlobte plaudert mit der Mutter und der Schwester. Der Verlobte plaudert mit dem Vater. Um halb vier gibt es Kaffee, in der Weihnachtszeit mit Plätzchen, sonst mit Torte. Alles selbstgebacken. Es kommt Besuch und die ausländische Braut wird beschaut. Scheinen alle zufrieden zu
- 15 sein. Am Abend gibt es Brotzeit und Weißbier. Vor dem Fernseher öffnet der Vater einen Frankenwein. Stößt an und auf. Immer noch viel zu süß. Der Fernseher läuft vom Ersten ins Dritte, vom Dritten ins Zweite. Nach Tagesschau, drei Filmen und Sportschau ruhen alle. Ausländische Verlobte mit deutschem Verlobten ruhen miteinander.
- 20 Wenigstens das.

Hölzl (1982), 76

A fase acima tem como principais objetivos: a leitura, a aproximação da cultura dos leitores ao texto e a apreensão e fixação de vocabulário. O exercício de completar lacunas no texto original antes de entregá-lo na íntegra funciona aqui como uma forma de manter um suspense sobre o que virá no texto e um modo de comparar as suposições trazidas pelos alunos com o que está de fato no texto.

#### A fase do trabalho com o texto:

Após os momentos de pré-leitura, de escrita e discussão sobre as rotinas de domingo dos estudantes, bem como do exercício de preenchimento de lacunas e da leitura do conto na íntegra, chega o momento em que uma atividade de compreensão de texto é utilizada como forma de fixar o que foi lido e debatido pelo grupo. Para além do entendimento semântico e gramatical, cabem aqui também alguns exercícios de compreensão do humor e das ironias utilizadas por Hölzl no texto, já que a autora é uma estrangeira e sua escrita transpõe um pouco das diferenças culturais sob a ótica de uma portuguesa morando na Alemanha.

4) Die Autorin des Textes, Luisa Hölzl, wurde in Portugal geboren und lebt zurzeit in Deutschland, weshalb wir in dem Text *Die Braut* einige Zeichen kultureller

Entfremdung feststellen können. Was meint die Autorin deiner Meinung nach mit den folgenden Textausschnitten:

„Als deutsche Braut verbringe ich Wochenende nach Wochenende bei meiner Schwiegerfamilie und werde in die deutsche Gemütlichkeit eingeführt“.

„Danach Sodbrennen und Hungergefühl“.

„Ein Sonntagsspaziergang ins Graue. Man trifft sich. Man redet vom Wetter“.<sup>29</sup>

O exercício acima exige, para além dos conhecimentos da língua, um conhecimento cultural dos hábitos alemães, importantes para que os emigrantes entendam a sociedade e por consequência o funcionamento da língua e de algumas expressões. Por que há ironia à autora dizer “sou apresentada ao aconchego alemão”? Qual seria a brincadeira ao trocar a expressão “wir gehen ins Grüne” (se referindo à “vamos ao verde, passear no verde”) com “ein Sonntagsspaziergang ins Graue”, que traduzindo seria “um passeio de domingo no cinzento”. Aqui só se entende o humor se a cultura é entendida.

#### A fase de expansão:

Agora é o momento em que o texto é suporte para que os alunos exerçam relações extratextuais e para que eles consigam, a partir do que foi discutido em aula, realizar contrapontos e conexões com as vivências e com a bagagem linguística das quais eles já dispõem.

<sup>29</sup> 4) A autora do texto, Luisa Hölzl, nasceu em Portugal e vive atualmente na Alemanha, razão pela qual podemos ver alguns sinais de estranhamento cultural no texto “A Noiva”. O que você acha que a autora quer dizer com os seguintes trechos de texto:

"Como noiva alemã, passo fim de semana após fim de semana com minha família e sou apresentada ao conforto alemão".

"Depois, a azia e as dores de estômago de fome".

"Uma caminhada de domingo para o cinza. As pessoas encontram-se. Fala-se sobre o tempo".

5) Schreibe auf der Grundlage des Textes *Die Braut* und dem, was du mit den anderen Kursteilnehmern und Teilnehmerinnen besprochen hast, eine Kurzgeschichte, die auf dem Originaltext basiert. Im Folgenden sind einige Punkte aufgeführt, die angesprochen werden könnten:

- a) Was würdest du als Ausländer\*in Braut/Bräutigam im Vergleich zu Deutschland als kultureller Unterschied zur Kultur deines Heimatlandes bemerken/erzählen?
- b) Was würde eine/ein deutsche\*r Braut/Bräutigam anders wahrnehmen, wenn sie/er einen Sonntag mit deiner Familie in deinem Heimatland verbringen würde?
- c) Welche Mahlzeiten würdet ihr in deinem Land essen? Und was würde dazu gehören?<sup>30</sup>

A proposta de produção textual acima deve ser feita individualmente e deve ser escrita de modo anônimo. Após a escrita, o docente as recolhe e as distribui de modo aleatório aos alunos. O objetivo aqui é que cada aluno receba uma produção de um colega e a leia para a turma em voz alta. A partir do que foi lido, o grupo deve adivinhar, pelas características presentes no texto, de quem foi a produção.

O exercício de escrita, além de possibilitar novamente a produção escrita em língua alemã, serve como forma de reconhecimento e aproximação das culturas dos colegas da turma. É um exercício enriquecedor para que o grupo enxergue o outro e seja enxergado e respeitado pela sua cultura. Aqui há a promoção da multiculturalidade em sala, além de se fazer referência ao texto que foi lido e discutido em aula.

Para finalizar a aula, para a qual o texto base trouxe a temática de uma noiva inserida em outra cultura, cabe aqui fazer um último exercício que privilegie a discussão e a habilidade da fala. A turma será dividida em grupos e receberá imagens de noivas com trajés típicos de diferentes países. Cada grupo terá como tarefa descrever a noiva que recebeu, enquanto o restante da turma deve adivinhar de qual país ela vem e que cultura ela representa. As imagens selecionadas encontram-se no quadro a seguir:

<sup>30</sup> 5) Com base no texto A Noiva e no que você discutiu com os outros participantes do curso, escreva uma pequena história baseada no texto original. Abaixo estão alguns pontos que poderiam ser abordados:

- a) Como noiva/noivo estrangeiro, o que você notaria/contaria como uma diferença cultural da cultura de seu país de origem em relação à Alemanha?
- b) O que uma noiva/noivo alemão perceberia de forma diferente se passasse um domingo com sua família em seu país de origem?
- c) Que refeições vocês comeriam em seu país? E o que seria incluído tipicamente?



31

A atividade acima tem como propósito o fechamento da temática do texto trabalhado em aula, privilegiando a competência da fala, além da mobilização de conhecimentos prévios culturais e da estrutura linguística sobre vestimentas e declinação de adjetivos em Língua Alemã.

Com a UD acima tive o objetivo de propor o uso do texto literário em sala de aula de língua alemã como SL por acreditar fortemente que a Literatura é uma forma de manifestação linguística e cultural e que por meio dela os alunos podem, além de entrar em contato com as estruturas gramaticais e semânticas da língua-alvo, aprender muito sobre si, sobre o outro e sobre o mundo que os cerca. A sala de aula foi aqui concebida como sendo promotora de encontros linguísticos e culturais além de ter um caráter social que visa estimular a empatia e o respeito às diversidades.

<sup>31</sup> Montagem elaborada pela autora.

## Considerações Finais

Busquei, com este trabalho, traçar um paralelo que concebe a Literatura, as questões culturais e a Língua Alemã como Segunda Língua como aliadas no processo de ensino-aprendizagem de língua. Para tanto, foi feita uma breve contextualização teórica dos conceitos estruturantes que me guiam no fazer docente e que possibilitaram a produção deste trabalho de conclusão de curso. Para que seja possível pensar o ensino de Alemão como Segunda Língua em uso real e efetivo precisei, primeiramente, delimitar e conceituar os termos Língua, Língua Materna, Língua Estrangeira e Segunda Língua, já que estes se fazem presentes durante todo o processo que perpassa o ensino-aprendizagem da língua-alvo. Foi a partir dessas reflexões teóricas que pude nomear o uso do alemão, sobre o qual aqui escrevi, como sendo de uma Segunda Língua, já que o papel que ele ocupa na vida dos estudantes aqui eleitos como público-alvo é o de integrá-los em sociedade. Além disso, o termo *Fremdverstehen* foi brevemente abordado para que os aspectos culturais e seus desdobramentos em sala de aula de língua pudessem ser contemplados, já que o relativismo cultural e o entendimento da cultura como heterogênea são fundamentais no contexto de sala de aula de Segunda Língua, já que somos sujeitos de língua e manifestamos nossas crenças, nossas bagagens e nossa subjetividade através dela.

Outro termo do qual lancei mão para a realização do que aqui quis propor foi o do *Landeskunde*, que é a ciência que se ocupa em unir os estudos históricos, sociológicos, culturais e políticos de um país. Aqui, a forma de manifestação e de expressão cultural que optei por aliar ao ensino da língua foi a Literatura por acreditar que as funções oferecidas por ela em sala de aula proporcionam mais que um estudo sobre estruturas gramaticais, mas propiciam aos alunos a possibilidade de compartilhar experiências, de expressão de sentimentos e de leituras sobre o mundo.

Para discorrer sobre os usos da Literatura o teórico escolhido foi Antônio Candido que descreve as diferentes funções que o uso do texto literário oferece, além de defini-la como sendo inerente à condição de ser humano e que por isso, é um direito de todos sendo capaz de formar cidadãos mais críticos.

Quanto à escolha do suporte textual para a realização da UD, optei por trazer uma autora com contexto de migração que, além de ter um texto que trouxesse implícita e explicitamente aspectos do *Landeskunde* e de *Fremdverstehen*, tivesse engajamento e produções que versassem sobre os temas do feminino e da integração de migrantes na

Alemanha. Acredito que os critérios para a escolha dos suportes que usaremos em aula é parte essencial do planejamento didático já que o uso da Literatura em sala de aula de alemão como Segunda Língua pode ser feito por diversos vieses, mas o que aqui foi importante para a decisão foi o caráter de um olhar estrangeiro para o óbvio: uma noiva estrangeira inserida em uma família alemã que narra a rotina de um domingo típico com o futuro marido e os sogros.

Para que a união da teoria à prática fosse materializada, uma proposta de unidade didática foi pensada para que eu pudesse aproximar as teorias com as quais me alinho com as quais concebo o fazer docente em um material que visa o uso real em sala de aula de alemão como Segunda Língua. A vontade de apresentar o trabalho final do curso de Letras Licenciatura Português/Alemão com uma UD foi e continua sendo um reflexo muito pessoal da minha trajetória como estudante de Língua Alemã e como entusiasta da educação. É só através da educação que temos a possibilidade de mudar, nem que minimamente, o nosso entorno, por isso pensar em um processo de ensino-aprendizagem de alemão que seja baseado em contexto reais, que visa um uso de língua efetivo e que esteja à serviço da necessidade dos alunos é tão poderoso e revolucionário. Além disso, um redirecionamento sobre cultura e noções do óbvio a partir do texto *Die Braut* permitiria uma nova reflexão acerca do ensino-aprendizagem do alemão e sobre as noções de sentido produzidas a partir das diferentes leituras de mundo.

Para tanto, em todas as fases descritas para o uso de texto literário em sala de aula de língua alemã como Segunda Língua foram traçados paralelos entre a cultura da língua-alvo em relação à cultura dos alunos. A visão de um ensino integrado, que prioriza a leitura, a produção escrita e a fala em Língua Alemã foi almejado com a UD além de ser pensado a partir do uso da Literatura que torna os alunos em leitores literários e que através do ensino de língua dá a eles a possibilidade de se tornarem sujeitos críticos, de se integrarem plenamente em sociedade além de usarem a língua como forma de expressão e de manifestação de quem eles são.

## Referências Bibliográficas

ALTMAYER, Claus. „Kulturelle Deutungsmuster“ als Lerngegenstand. Zur kulturwissenschaftlichen Transformation der „Landeskunde“. In: Fremdsprachen Lehren und Lernen (FLuL), 35. Jahrgang, p. 44-59. 2006.

AMOROCHO, Simone. Was ist DaF/DaZ? in Studiengang Deutsch als Zweit-/Fremdsprache der Pädagogischen Hochschule. Freiburg: 2016.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.

BECKER-MROTZEK, Michael *et al.* (org.). Deutsch als Zweitsprache in der Lehrerbildung. 2. ed. atual. Münster: Waxmann, 2016.

CÂNDIDO, Antônio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CHIELIN, Carmine (org). Interkulturelle in Deutschland: ein Handbuch. Stuttgart; Weimar: Metzler, 2000.

CHRIST, Herbert. Fremdverstehen in der Praxis interkulturellen Lernens im Fremdsprachenunterricht. In: BREDELLA, L.; CHRIST, H. (Org.). Fremdverstehen und interkulturelle Kompetenz. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2007.

CHRIST, Herbert. Fremdverstehen und interkulturelles Lernen. In. Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht. 1996. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/267970617.pdf>>. Acesso em: 02/07/2022.

CIEPIELEWSKA, L.; JENTGES, S.; TAMMENGA-HELMANTEL, M. Landeskunde im Kontext: Die Umsetzung von theoretischen Landeskundeansätzen in DaF-Lehrwerken. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2020.

DOBSTADT, Michael; DVORECKÝ, Michal; MANDL, Eva; PEREIRA, Grauben Navas de; RIEDNER, Renate (orgs.). IDT 2013/3/2 Kultur, Literatur, Landeskunde. Bolzano: Bozen-Bolzano, University Press, 2015.

DUPONT, Ann-Kathrin. Deutsch als Zweitsprache: Bereichert DaZ-Unterricht in einer Klasse die gesamte Klasse oder lediglich die Schüler/innen mit Migrationshintergrund?. 1. ed. rev. Alemanha: GRIN, 2010.

ELLIS, Rod. Understanding second language acquisition. Hong Kong: Oxford University Press, 1997.

FARIAS, Maria Carolina Moccellin de. Literatura e ensino de aspectos culturais na aula de alemão como língua estrangeira: uma proposta metodológica. REVISTA X, v. 1, p. 97-111, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/23052>>. Acesso em: 10/09/2022.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. Aquisição e aprendizagem de segunda língua. *Signótica*, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 39-57, jan./dez. 1995. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7380/5246>>. Acesso em: 02/08/2022.

GUTZMANN, Marion; NODARI, Claudio; POLS, Regina. Deutsch als Zweitsprache Didaktisches Begleitmaterial zu den Curricularen Grundlagen. Berlin: Landesinstitut für Schule und Medien Berlin-Brandenburg (LISUM), 2019. Disponível em: <[https://bildungsserver.berlin-brandenburg.de/fileadmin/bbb/themen/sprachbildung/Durchgaengige\\_Sprachbildung/Publikationen\\_sprachbildung/Deutsch\\_als\\_Zweitsprache\\_WEB\\_2019\\_05\\_06.pdf](https://bildungsserver.berlin-brandenburg.de/fileadmin/bbb/themen/sprachbildung/Durchgaengige_Sprachbildung/Publikationen_sprachbildung/Deutsch_als_Zweitsprache_WEB_2019_05_06.pdf)>. Acesso em: 28/09/2022.

HÖLZL, Luísa Costa. Die Braut. In: ACKERMANN, Irmgard (org.). Als Fremder in Deutschland. Berichte, Erzählungen, Gedichte von Ausländern. München: Dtv, 1982.

JÁŠOVÁ, Marcela. Arbeit mit literarischen Texten im DaF Unterricht am Beispiel eines Textes von Christine Nöstlinger. Diplomarbeit. Brünn, 2009. Disponível em: <[https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/5215001/mod\\_resource/content/1/diplomarbeit%20s%2010%20bis%2015.pdf](https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/5215001/mod_resource/content/1/diplomarbeit%20s%2010%20bis%2015.pdf)>. Acesso em 07/09/2022.

JOHNSON, Daniel. Der Einsatz von Jugendliteratur im schwedischen DaF-Unterricht. 2017. Disponível em: <<https://5dok.org/document/lq598mrz-einsatz-jugendliteratur-schwedischen-daf-unterricht-planung-einsatz-unterrichtsauswertung.html>>. Acesso em 15/08/2022.

KOPPENSTEINER, Jürgen; SCHWARZ, Eveline. Literatur im DaF/Daz Unterricht: eine Einführung in Theorie und Praxis. Wien: Präsens Verlag, 2012.

KRUMM, Hans-Jürgen *et al.* Deutsch als Fremd- und Zweitsprache: ein internationales Handbuch. Berlin/New York Walter de Gruyter, 2010.

MARTINELLI, Luisa. Literatur im DaF-Unterricht. 2012. Disponível em: <[http://www.fldm.usmba.ac.ma/wp-content/uploads/2020/03/AL437-S6-Literatur\\_Martinelli\\_Literatur-im-DaF-Unterricht-Dr.-J.Mansouri.pdf](http://www.fldm.usmba.ac.ma/wp-content/uploads/2020/03/AL437-S6-Literatur_Martinelli_Literatur-im-DaF-Unterricht-Dr.-J.Mansouri.pdf)>. Acesso em: 07/09/2022.

PUPP SPINASSÉ, Karen. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. 2006. *Revista Contingentia*, 2006, Vol. 1, novembro 2006. 01–10. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/3837/2144>>. Acesso em: 02/08/2022.

SAUSSURE, Ferdinand, de. Curso de lingüística geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHUMANN, John. The acculturation model for second language acquisition. In: GINGRAS, R (ed.) *Second Language Acquisition and Foreign Language Teaching*. Arlington: VA.: Center for Applied Linguistics, 1978.